

Produção musical e pandemia: um relato

Fernando P. Cupertino de Barros

Médico, com mestrado e doutoramento em Saúde Coletiva; professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (Brasil); mestre em Música pela Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás; membro do Conselho do IHMT-Nova (2019-2022) e seu Presidente desde 2023; Editor Cultural dos Anais do IHMT; compositor.

Desde muito jovem, meus sentidos foram despertados para a música e para a medicina. Com a primeira, tive conhecimento desde a infância, no seio da família de minha mãe, onde a música era uma constante em nossa vida cotidiana. Depois, o ambiente religioso de minha cidade tratou de impregnar ainda mais o meu espírito com uma irrefreável paixão pela música. Com a medicina, também desde muito jovem senti-me por ela atraído, nomeadamente pelo exemplo de um tio-avô, médico de formação humanística e científica de grande envergadura, cuja atividade clínica aprendi a admirar desde tenra idade e, de modo especial, assim como o desvelo e a atenção que sempre dispensava aos mais pobres.

Mesmo durante o curso de medicina, nunca deixei a música de lado. Ao fazer o caminho a pé de minha casa até a faculdade, passava pelo Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás, que frequentei como aluno não regular, graças à generosidade de um dos professores, que me aceitou em seu curso de Harmonia e Contraponto, mesmo sem que eu estivesse matriculado formalmente naquela unidade acadêmica.

Com o início da minha prática profissional, de retorno ao torrão natal, em meados dos anos 1980, exerci a medicina e permaneci ligado ao mundo da música todo o tempo. Substituí a regente do coro da Catedral, quando a saúde já não lhe permitia mais atuar como antes; compunha, fazia arranjos para coro e para banda de música; participava, como músico, de saraus familiares e de festejos cívicos ou de eventos sociais. Quando me mudei para Goiânia, a Capital do Estado de Goiás, onde exerci as funções de Secretário de Estado da Saúde entre 1999 e 2006, senti ainda maior necessidade da música na minha vida, como forma até mesmo de alívio das pesadas responsabilidades e preocupações diuturnas que o cargo me impunha. Em 2003, formei um duo de voz e piano com a pianista Consuelo Quireze, especializando-nos na interpretação da chamada canção de arte brasileira. O Duo Terra Brasilis, que criamos naquele ano, continua atuante, tanto no Brasil quanto no exterior. Em 2005, conhe-

ci o compositor Osvaldo Lacerda que viria a ser meu professor de Composição até ao seu falecimento, em 2011. Nesse período, em consequência das suas aulas e orientações, aprimorei a técnica composicional, o que me permitiu ampliar minhas capacidades na escrita para diferentes formações de música de câmara, coro, orquestra e instrumentos solistas.

Por ocasião da estreia de uma das minhas obras há alguns anos, fui inquirido por um jornalista, no curso de uma entrevista, sobre qual seria a mais importante na minha vida: a medicina ou a música? Confesso que, até então, nunca tinha atentado nisso. Depois de refletir por alguns instantes, porém, respondi-lhe sem titubear que é a música, pois sem a medicina eu até poderia continuar a viver, porém, sem a música, jamais. Atendendo ao gentil e honroso convite do editor dos Anais do IHMT, dispus-me a relatar a minha experiência como compositor durante estes anos da pandemia da COVID-19, tendo que compatibilizar as atividades de professor da Faculdade de Medicina, com as do trabalho no Conselho Nacional de Secretários de Saúde do Brasil e com a música.

Temos vivido, todos, um tempo anômalo, difícil, de dúvidas e apreensões, desde o princípio do ano de 2020, quando se iniciou a pandemia. O isolamento que se fez necessário; as inquietantes e dolorosas notícias sobre as mortes e a imensa sobrecarga sobre os hospitais no mundo todo que nos chegavam a cada dia pelos noticiários; as mudanças nos nossos hábitos sociais e costumes mais corriqueiros, tudo isso contribuiu para que nos interrogássemos sobre o sentido da vida e de que modo poderíamos seguir adiante.

Mergulhado nesse cenário, penso que o período compreendido entre o início de 2020 e o final de 2022 – três anos, portanto, constituiu-se na mais prolífica fase da minha vida como compositor. Contabilizei, ao todo, mais de uma centena de obras para diferentes formações, algumas das quais – como as missas, a Sinfonietta e as suítes, com várias partes cada uma, o que eleva ainda mais o número de peças escritas (Tabelas 1 a 11).

Tabela 1: Obras para música de câmara (2020-2022)

- Tango brasileiro, para violino e piano (fevereiro de 2020)
- Divertimento em formas brasileiras para quinteto de sopros (dezembro de 2020)
- Idílio musical para clarineta e piano (junho de 2021)
- Melodia para violoncelo e piano (agosto de 2021)
- Melodia para flauta e piano (agosto de 2021)
- Cantigas de minha infância – para flauta e piano (setembro de 2021)
- Romance para violoncelo e piano – homenagem a Villa-Lobos (setembro de 2021)
- Divertimento para flauta, violoncelo e piano (janeiro de 2022)
- Romance para flauta, violoncelo e piano (janeiro de 2022)
- Sonatina para flauta e piano (abril de 2022)
- Lembranças para violino e piano (maio de 2022)
- Valsa para clarineta e piano (julho de 2022)
- Valsa para clarineta e piano (julho de 2022)
- Divertimento para quinteto de metais (agosto de 2022)
- Melodia para trompa e piano (setembro de 2022)

Tabela 2: Obras para coro, com ou sem acompanhamento

- Seis motetos em tempo de pandemia, para coro misto a cappella (maio e junho 2020)
- Tantum ergo para quarteto vocal masculino (outubro de 2020)
- Tantum ergo para coro misto a quatro vozes a cappella (outubro de 2020)
- Sub tuum praesidium (outubro de 2020)
- Cantiga (para coro misto a cappella, com texto de Manuel Bandeira) – homenagem a Osvaldo Lacerda (outubro de 2020)
- Ave Maria para coro misto, com órgão, em memória de meus pais (outubro de 2020)
- Ave Maria (versão para coro misto e orquestra de cordas), em memória de meus pais (outubro de 2020)
- Beijai o menino (coro misto a cappella, novembro de 2020)
- Salve Regina (Ano Novo de 2021)
- Ave Maria para coro misto, com ou sem acompanhamento (janeiro de 2021)
- Missa quaresmal em ré menor para coro misto e órgão (janeiro de 2021)
- A São Benedito de Palermo (texto de José Moacyr

- Cadenassi), para coro misto e órgão (março de 2021)
- Tantum ergo para coro misto e harmônio (Páscoa de 2021)
- Ao Senhor dos Passos ensinamento (texto de José Moacyr Cadenassi), coro misto e órgão (Páscoa de 2021)
- Missa breve em honra ao Divino Espírito Santo para coro misto e órgão (maio de 2021)
- Louvado sejas, ó Criador (texto de José Moacyr Cadenassi), coro misto e órgão (junho de 2021)
- Missa breve em dó menor para coro misto e órgão (julho de 2021)
- De madrugada, o ensinamento (texto de José Moacyr Cadenassi), coro misto e órgão (julho de 2021)
- Canto de Natal (texto de Manuel Bandeira) para coro misto e órgão (agosto de 2021)
- O menino está dormindo, para coro misto e órgão (agosto de 2021)
- Missa do Natal do Senhor (texto de José Moacyr Cadenassi) para coro misto e órgão (setembro de 2021)
- Ave Maria – para Letícia e Lucas (setembro de 2021)
- Róseo Menino para coro misto e órgão (Natal de 2021)
- Pai Nosso para coro a cappella (Natal de 2021)
- Tantum ergo para coro misto, com ou sem acompanhamento (janeiro de 2022)
- Popule meus para coro misto e órgão (abril de 2022)
- Ofício de Nossa Senhora para coro misto e órgão (abril de 2022)
- In Te Domine speravi para coro misto e órgão (junho de 2022)
- Tantum ergo a oito vozes mistas e órgão, para a festa de S. Bento (julho de 2022)
- Prece de Natal (texto de Heloísa Helena Campos Borges) para coro misto e órgão (agosto de 2022)
- Missa breve em Fá Maior para coro misto e órgão (agosto de 2022)

Tabela 3: Obras sinfônicas e corais-sinfônicas

- Natal em Goyaz (janeiro de 2020)
- Marcha sinfônica (janeiro de 2020)
- Sinfonietta em quatro movimentos (janeiro de 2020)
- Valsa-capricho no 2 (versão para orquestra, janeiro de 2020)
- Te Deum (junho de 2020)
- Adeste fidelis (arranjo para orquestra, dezembro de 2020)
- Oremos pelo nosso bispo, para coro e orquestra (janeiro de 2022)
- Concerto para trombeta e orquestra (fevereiro de

- 2022)
- Idílio, para piano, cordas, trompas e percussão (maio de 2022)
- Minha terra (marcha sinfônica, julho de 2021)
- Valsa sentimental (agosto de 2020)
- Suite sinfônica no. 2 – Maracatu (agosto de 2020)
- Meditação (agosto de 2020)
- Missa breve para as festas de Nossa Senhora (setembro de 2020)
- Missa ferial (setembro de 2020)
- Acalanto (outubro de 2021)
- Toada (versão para orquestra, dezembro de 2020)
- Variações concertantes sobre “Noites Goianas” (março de 2022)

Tabela 4: Obras para orquestra de cordas

- Ave Maria (em memória de meus pais), versão para orquestra de cordas (outubro de 2020)
- Andante (outubro de 2020)
- Valsa (abril de 2021)
- Súplica (abril de 2021)
- Suite para cordas sobre motivos brasileiros (abril de 2021)
- Três peças para cordas - 1. Gingado; 2. Valsa brasileira; 3. Tango brasileiro (maio 2021)
- Diálogo para flauta, violoncelo e cordas (junho de 2021)
- Ode a Campinas (com texto de Paulo Rolim) para soprano, tenor e cordas (julho de 2021)
- Noturno para oboé e cordas (julho de 2021)

Tabela 5: Obras para instrumentos solistas

- Valsa para flauta solo, em lá menor (junho de 2020)
- Choro para flauta solo, em lá menor (junho de 2020)
- Cançoneta para violão (agosto de 2021)
- Melodia para viola (dezembro de 2021)

Tabela 6: Obras para voz solista e acompanhamento

- Transformação (texto de José Moacyr Cadenassi), para voz média e piano (fevereiro de 2020)
- Tantum ergo para solista e órgão (outubro de 2020)
- Requiem aeternam para solista e órgão (junho de 2021)

Tabela 7: Obras para piano solo e piano a quatro mãos

- Toada (fevereiro de 2020)
- Lamento (dedicada aos trabalhadores de saúde que perderam a vida na pandemia de COVID-19, junho

- de 2020)
- Consolação (novembro de 2020)
- Seresta (janeiro de 2021)
- Ponteando (janeiro de 2021)
- Improviso no. 8 (fevereiro de 2021)
- Suite em formas brasileiras para piano a quatro mãos (fevereiro de 2021)
- Divertimento para piano (março de 2021)
- Valsa binária para piano (março de 2022)
- Valsa para piano a quatro mãos (junho de 2022)
- Momento no. 10 (julho de 2021)
- Berceuse do adeus (julho de 2021)
- Devaneio (01 de agosto de 2021)
- Consolação no. 2 (agosto de 2021)
- Tristesse... (setembro de 2021)
- Mélancolie (setembro de 2021)
- Improviso no. 9 (setembro de 2021)
- Improviso no. 10 (chorando baixinho) (setembro de 2021)
- Cantiga (setembro de 2021)
- Acalanto para Tia Tó (setembro de 2021)
- Improviso no. 10 (agosto de 2022)
- Momento no.11 (dezembro de 2022)

Tabela 8: Obras para instrumentos solistas

- Valsa para flauta solo, em lá menor (junho de 2020)
- Choro para flauta solo, em lá menor (junho de 2020)
- Cançoneta para violão (agosto de 2021)
- Melodia para viola (dezembro de 2021)

Tabela 9: Obras para órgão

- Três pequenas peças para órgão (março de 2021)
- Divertimento para órgão (março de 2021)

Tabela 10: Obras para banda de música

- Mãe Santíssima (marcha religiosa, Semana Santa de 2021)

Tabela 11: Obras para quinteto de cordas

- Cancioneiro goiano - suite (outubro de 2022)

Foi um tempo em que a música me proporcionou, como nunca, a possibilidade de comunicar emoções e sentimentos, tanto nas melodias, quanto na sua combinação com textos religiosos ou não, seja no caso de motetos e missas, seja nas canções ou obras não sacras para coro.

Atribui-se a Thomas Edison a frase “O sucesso é constituído por 10% de inspiração e 90% de transpiração”, indicando que não basta apenas que a ideia se faça

presente. Para materializá-la, faz-se mister todo um trabalho que exige conhecimento, técnica e perseverança. Na composição musical não é diferente. É preciso saber o que se quer fazer, a partir de um impulso inicial, e dominar os meios e técnicas para que isso tome forma, de modo a guardar a coerência e oferecer variedade, de modo a fugir da monotonia. Pablo Picasso expressou a mesma ideia, de outra forma: “Que a inspiração chegue, não depende de mim. A única coisa que posso fazer é garantir que ela me encontre a trabalhar”. Portanto, a noção romântica de que basta a um compositor ter apenas inspiração não é de forma alguma verdadeira. É necessário que ela encontre um campo fértil onde possa germinar, e isso somente se dá com o domínio da técnica composicional. Aqueles que revolucionaram a música, no decorrer dos tempos, ao introduzir inovações e, conseqüentemente, com isso demarcando as diferentes fases da criação musical, nos seus distintos períodos da história humana mais recente, dominavam plenamente a técnica consagrada até então. E a conheciam tanto, que foram capazes de propor coisas novas, agregando-as ao conhecimento já sedimentado e modificando-o a partir daí. Sobre a música dos impressionistas, por exemplo, diz-se que desejavam evocar sentimentos, estados d’alma e impressões através de uma nova harmonia e do emprego das cores tonais, de um modo inteiramente novo. Osvaldo Lacerda (2005), a propósito da motivação que move aquele que compõe música, nos ensina que

[...] o que o compositor pretende, acima de tudo, é fazer-se inteligível ao próximo e, para isso, precisa revestir sua inspiração de uma forma adequada ao tempo e ao lugar em que escreve. Esse princípio deve ser reconhecido pelo compositor, porque se ele procura exprimir-se de maneira estranha ao seu ambiente e, portanto, estranha à sua própria natureza, estará sendo, consciente ou inconscientemente, insincero. (p. 59)

Indo um pouco além do que ensina o mestre Osvaldo Lacerda, atrevo-me a dizer que, para mim, a música encontra-se presente de forma permanente em todos os lugares e situações. O compositor, quando a encontra, apenas trata de torná-la aparente às pessoas, ao escrever as notas no papel e a indicar o espírito e a dinâmica com que devem ser interpretadas.

Três peças escritas durante esse período foram, para mim, de uma significação especial: “Lamento” (dedicada aos colegas trabalhadores da saúde que pereceram na pandemia), que escrevi sob a forte emoção da perda de colegas vitimados pela pandemia (<https://www.youtube.com/watch?v=T0n5a2zCayw>) (Figura 1); “Súplica” (inspirada no texto do Salmo 119 e no trecho final do texto latino do *Te Deum*), que tem o caráter de uma meditação para orquestra de cordas (<https://www.youtube.com/watch?v=jFaa8Mlpx5U>) (Figura 2) e um *Te Deum* para coro, solistas e orquestra, escrito ainda em 2020, na esperança de que a pandemia pudesse ser rapidamente controlada, e que a obra pudesse ser cantada, em agradecimento a Deus e à ciência, no momento em que o mundo se visse livre de tão grande ameaça (Figura 3). A estreia, infelizmente, somente pôde ter lugar em Goiânia, em setembro de 2022, ainda não tendo o mundo presenciado o fim da pandemia (<https://www.youtube.com/watch?v=zxlvtpR0Wx8>).

Referências bibliográficas:

[1] De Paula, Edson. Protagonismo: como vencer a autossabotagem e obter resultados mais positivos em liderança, vendas e empreendedorismo. Editora Autografia, 2022 (capítulo 3)

[2] Lacerda, Osvaldo. Constâncias harmônicas e polifônicas da música popular brasileira e seu aproveitamento na música sacra. In: ALBUQUERQUE, Amaro Cavalcanti. *Música brasileira na liturgia*. 2ª. ed. São Paulo: Paulus, 2005, p. 59.

Score

Lamento

-aos profissionais de saúde que perderam a vida para a pandemia-

Fernando Cupertino

triste $\text{♩} = 48$

Piano

p

7

p *pp*

13

(una corda) *p* (tre corde)

19

pp *p*

25

pp *p*

31

pp *p*

38

p *p* *pp* *ppp*

più largo

Goiânia, junho de 2020

Figura 1: Lamento (versão para piano solo)

Súplica

-meditação para orquestra de cordas-

Score

Fernando Cupertino

1. Das profundezas clamo a ti, Senhor. (SI 129, 1)

recolhido ♩ = 90

Violin 1 *pp* *mf*

Violin 2 *pp* *mf*

Viola 1 *pp* *mp* *mf*

Viola 2 *pp* *mp* *mf*

Cello 1 *pp* *mf*

Cello 2 *pp* *mf*

Double Bass *pp* *mf*

Observações: a peça é uma oração musical. Assim, o regente deverá anunciar, antes da execução, os textos sobre os quais os trechos musicais se baseiam, e suas respectivas fontes.

1. Das profundezas clamo a ti, Senhor. (SI 129, 1)

2. Espero pelo Senhor mais do que as sentinelas pela manhã; sim, mais do que as sentinelas esperam pela manhã! (SI 129, 6)

3. Põe a tua esperança no Senhor, ó Israel, pois no Senhor há amor leal e plena redenção (SI 129, 7).

4. *In te Dominum speravit, non confundar in aeternum!*
(Em Ti, Senhor, esperarei: que eu não seja jamais confundido!)
(Te Deum)

Isso pode ser feito, também, com o uso de projeção das palavras, durante a execução, ou através da indicação do regente, com a mão esquerda, à medida que o tema relacionado ao texto tem seu início.

Te Deum

- em agradecimento pelo fim da pandemia da COVID-19-
para coro, solistas e orquestra

Fernando Cupertino

The musical score is arranged in a standard orchestral format. The woodwind section includes Piccolo, Flute, Oboe, Clarinet in Bb, and Bassoon. The brass section consists of Horns in F (1, 2, 3), Trumpets in Bb (1, 2), Trombone 1, Trombone 2, and Tuba. The percussion section includes Timpani and Tubular Bells. The string section includes Violin I and II, Viola, Cello, and Contrabass. The vocal section includes Soprano, Alto, Tenor, and Baritone, with Soprano 1 and 2, Alto, Tenor, and Bass parts. The score is marked with a tempo of *solenne* and a metronome marking of $\text{♩} = 100$. Dynamics range from *ff* to *mf*. The lyrics are in Portuguese and are placed below the vocal staves.

Figura 3: Te Deum (primeira página)

Goiânia, dezembro de 2020